

1B

Mulheres em Política sob uma Perspectiva Histórica e de Gênero: da França à Guiné (1789-1958)

Antoinette Fauve-Chamoux: antoinette.fauve-chamoux@ehess.fr



[Figura 1]

Mulheres revolucionárias francesas tricotando [As tricotadoras jacobinas ou de Robespierre]

Gravura de Pierre-Etienne Lesueur, Musée Carnavalet, Paris, Gouache, © RMN.

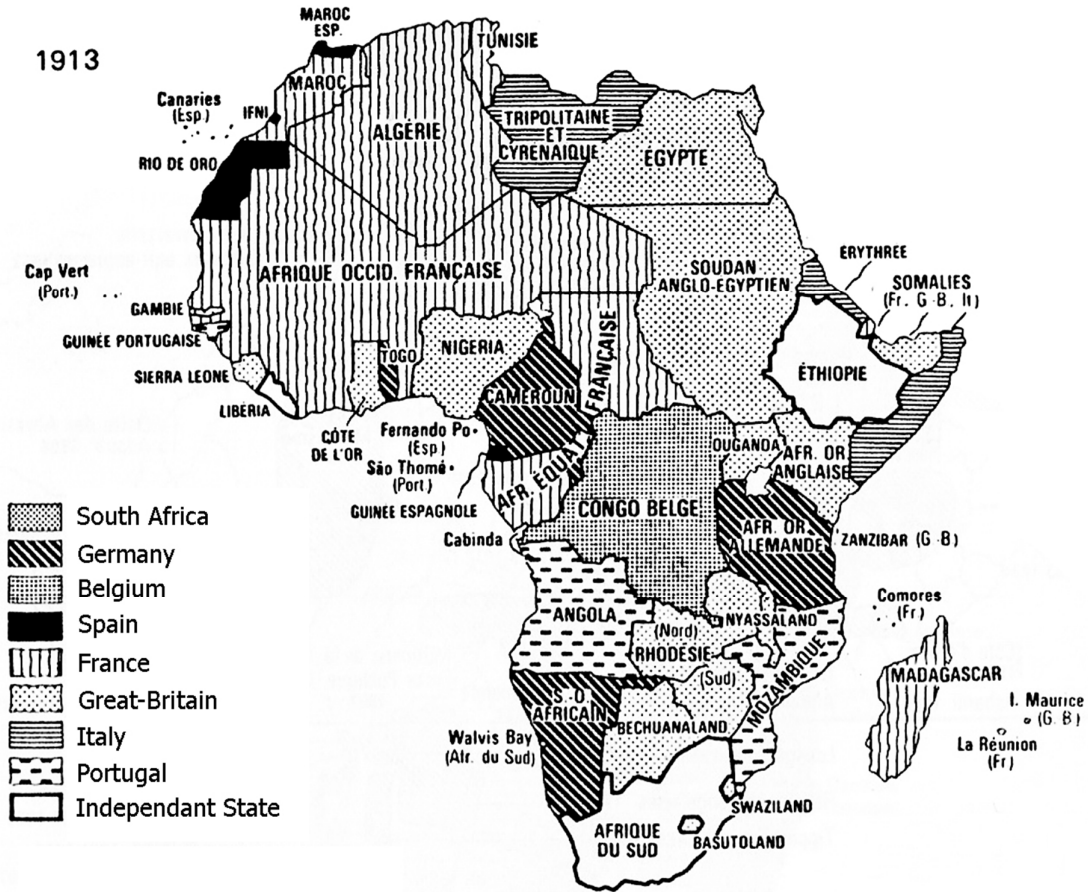
Engajadas num trabalho proto-industrial, muitas operárias estiveram tricotando meias de lã para comerciantes e, durante a Revolução Francesa, em Paris, frequentavam encontros políticos e, como diz a observação, « Grande número delas recebia 40 pence por dia para vir ao palanque dos Jacobinos e aplaudir as moções revolucionárias, Ano 2» [1793-1794].





[Figura 2]

Mapa da África colonial em 1913 (antes da Primeira Grande Guerra), incluindo as colônias alemãs. Reproduzido de Thobie *et al.*, 1990, p. 603.





[Figura 3]

Mulheres no mercado em Conakry, 1954.

Reproduzido com a permissão de FR.CAOM. Aix-en-Provence.

Segundo Elisabeth Schmidt (2005a), as mulheres iam ao Mercado todos os dias. Se havia uma nova música, elas a aprendiam e cantavam nos taxis, ensinando uma à outra. Quando havia um acontecimento, a líder ia ao Mercado com a canção para ensiná-las às outras mulheres.





[Figura 4]

Mulheres de Malinke tecendo e tingindo roupas que depois vão vender no mercado, em sua vila, com membros da família, 1954.

Reproduzido com a permissão de FR.CAOM. Aix-en-Provence.





[Figura 5]

Cartão francês ano1915: “Porque a mulher deve votar”, mostrando um grupo de “sugrajetes” exibindo cartazes conclamando o direito ao voto.

Nos cartazes que carregam, pode-se ler, da esquerda para a direita:

« Para lutar contra a imoralidade, a mulher deve votar» ; « Para combater o alcoolismo» ;

« Sociedade para a melhoria do destino da mulher e pela reivindicação de seus direitos» ; « Para lutar contra a (?), a mulher deve votar» ; « Para impedir a guerra, a mulher deve votar» ; « Para defender a família, a mulher deve votar».





[Figura 6]

Louise Weiss, líder das ativistas femininas da *Femme Nouvelle*, segurando cadeias, presas por elas ao monumento, place de la Bastille, Paris, e fazendo uma fogueira, proclamavam com posters: « As mulheres francesas devem votar » [*La française doit voter*], 1935.

Louise Weiss disse à imprensa e à multidão: "este lugar evoca para nós o fim do antigo regime e a *Declaração dos direitos do homem*. Esta nobre e tão renomada *Declaração* é, na realidade, uma obra prima do egoísmo: seus autores esqueceram as mulheres (Weiss, 1970, p. 89).





[Figura 7]

Em 1936, a deputada francesa Suzanne Lacore, um membro do Comitê Nacional das Mulheres Socialistas, tornou-se *sub-secretária de Estado*, encarregada da proteção das crianças.

Ao mesmo tempo, Cécile Brunschvicg, presidente da União Francesa pelo voto das mulheres (U.F.S.F.), era *sub-secretária do Estado*, encarregada da educação e Irène Joliot-Curie era *sub-secretária do Estado*, encarregada da pesquisa científica.





[Figura 8]

Mulheres francesas votando pela primeira vez. Eleições gerais de 21 de outubro de 1945.

Para este Referendo de 21 de outubro de 1945, duas questões foram perguntadas: 1. É necessário uma nova constituição? E 2. É necessário limitar os poderes de uma Assembléia constituinte que é eleita simultaneamente?

Referente ao equilíbrio quanto ao gênero na Assembléia formada em 1945m apenas 5,6 % dos deputados eleitos eram mulheres.

